

Excertos selecionados do proferimento de Alberto Fraga

O excerto 1:

A pressa do Governo de aprovar esse projeto era tão grande que conseguiu fazê-lo na véspera do Natal. E os resultados aí estão: insignificantes, pífios. A sociedade pode responder. Qual cidadão brasileiro que se sente seguro no Brasil? Com certeza, a resposta será avassaladora porque ninguém se sente seguro. O Estado não apresentou até hoje política definida no que diz respeito à segurança pública. Absolutamente nada! Não temos absolutamente nada que tire a sociedade brasileira da angústia acerca da insegurança. O Estatuto do Desarmamento foi aprovado, e, 3 anos depois, a criminalidade continua a aumentar.

O excerto 2,

Eu gostaria que o Estatuto do Desarmamento tivesse resolvido o problema, mas não resolveu, porque todos sabem que criminalidade se combate com políticas sociais. Quando o País der emprego, educação, saúde e lazer para o povo; a criminalidade diminuirá. No entanto, escolheram um bode expiatório: arma de fogo. Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, quem mata não é a arma, quem mata é quem aciona o gatilho. Temos de combater a violência e não um instrumento que, às vezes, é usado como arma de ataque, mas que por muitos é usado como arma de defesa. A sociedade precisa formar seu juízo de valor e decidir com consciência a esse respeito.

O excerto 3,

O art. 4º do Estatuto do Desarmamento prevê que qualquer cidadão que cumprir os requisitos exigidos legais pode ter arma em casa. Ora, se isso está garantido no texto da lei vigente, como é que no dia 23 de outubro a sociedade decidirá sobre proibição do comércio de armas de fogo?

Excerto 4.

Se você, cidadão, responder "sim" ao referendo, o que vai acontecer? Será retirado de você, cidadão, um direito - o direito da legítima defesa; o direito de o cidadão - se quiser, repito - poder comprar uma arma para se defender. No dia 23 de outubro estão querendo tirar o direito de o cidadão se defender. No próximo ano, podem retirar outro, como, por exemplo, o direito de o cidadão comprar um carro, já que os acidentes automobilísticos matam muito mais do que as armas de fogo.

Excerto 5.

Os desarmamentistas se orgulham de ir à televisão, patrocinados pela Rede Globo, para dizer que morrem por ano, no Brasil, 40 mil pessoas por disparos de armas de fogo. É verdade, Sr. Presidente, e é triste e vergonhoso esse número. Esquecem-se, porém, de dizer que, nesses 40 mil, estão incluídos bandidos que matam bandidos; bandidos que matam cidadãos; policiais que matam bandidos; bandidos que matam policiais. Está tudo isso junto.

Excerto 6.

Esquecem também de dizer que, no Brasil, muito mais crianças morrem por ingestão de remédios, de água sanitária; que acidentes, tais como uma caçarola com água fervente derramar-se em cima de uma criança, matam muito mais do que acidentes com armas de fogo. Esquecem de dizer que neste País morrem muito mais pessoas por tuberculose do que por disparo de arma de fogo. A sociedade precisa saber dessas coisas. Mas, no entanto, não é assim que o assunto é tratado, porque o bonito é dizer que arma não combina com amor, arma não combina com felicidade; que arma combina com violência. E a sociedade tem embarcado nesse discurso fácil.

Excerto 7.

Eu teria motivos suficientes para ser um grande desarmamentista: mataram meu irmão enquanto trabalhava - não foi enquanto roubava, mas enquanto trabalhava. Tenho 25 anos de minha vida dedicados à segurança pública e jamais pediria ao povo brasileiro que entregasse suas armas. Ora, como justificar isso? Muitos que defendem o "não" às armas nunca viram os olhos de um pai-de-família que teve sua mulher e sua filha estupradas dentro de sua própria casa porque o Estado não lhes deu proteção; porque a polícia chegou duas horas depois de chamada por não ter dinheiro para colocar gasolina nos seus carros. Conheço a reação de um pai, de uma mãe que teve um filho assassinado; as pessoas que defendem o desarmamento, não. O povo brasileiro está cansado de ver desarmamentistas usando camisas brancas e soltando pombas. Os bandidos riem dessas atitudes, porque os desarmamentistas fazem isso há mais de 10 anos e a criminalidade não diminuiu.

Excerto 8.

A lei em vigor permite que você, cidadão brasileiro, compre uma arma. Mas agora querem fazer constar dessa lei um artigo que proíba o comércio de armas. Que coisa esquisita! Onde o cidadão que já comprou uma arma, baseado nessa lei, comprará munição se a sua venda ser proibida? Ele terá de importar?

Excerto 9.

Participei de debates com alguns Deputados da outra frente e constatei que eles sequer conhecem o teor dos artigos do Estatuto. No entanto, dizem à imprensa que nós vamos votar contra o desarmamento. Não é isso o que vamos votar! Repito, e repetirei o quanto for necessário, que votaremos contra a retirada de um direito do cidadão: o direito daquele cidadão, já cansado de esperar por uma ação do Estado, de poder comprar, sim, uma arma.

Excerto 10.

Se hoje você vota contra o seu direito, amanhã lhe tirarão outro, e assim sucessivamente. Não há quem me convença que é mais importante proibir o comércio legal de armas do que ir a fundo nas questões de aborto, impunidade do menor, sistema prisional brasileiro. Por que não inserir essas perguntas no referendo popular?

Excerto 11.

Se os nobres companheiros não têm argumentos e números para mostrar no momento do debate, escolham o debate da violência das armas. Os números da revista Veja são significativos; dizem que somente em 3,5% das casas brasileiras há armas, mas que ocorrem 27 homicídios por cada conjunto de 100 mil habitantes. Comparativamente, na Suíça ocorre apenas um homicídio entre 100 mil habitantes, mas 35% da população possuem armas de fogo. Nos Estados Unidos, em 52% dos lares há armas, mas são registrados apenas 6% de homicídios para cada parcela de 100 mil habitantes.

Excerto 12.

Forme seu juízo de valor, mas não com base nesse discurso fácil de que arma provoca violência. Sei que, sim. Ainda ontem estava na primeira página do jornal: "Pai mata esposa e 3 filhos a facadas". Na semana retrasada, em Brasília, um marido enciumado matou a esposa a machadadas. Caím não matou Abel com uma arma de fogo. Quando se deseja matar, mata-se de qualquer jeito. No Japão, morrem por ano 67 mil pessoas por estrangulamento e a golpes de faca. Temos de preservar a vida e combater a violência do ser humano, que entra para o mundo do crime porque o Governo não lhe dá emprego, educação e lazer para desfrutar juntamente com sua família.

Quadro 1. Marcas Lingüísticas da argumentação no proferimento de Alberto Fraga

MARCAS LINGÜÍSTICAS DA ARGUMENTAÇÃO	O QUE SINALIZAM	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DO CORPUS
Operadores argumentativos: operadores, conectores, articuladores	1. Operadores que sinalizam argumento mais forte de uma escala	<p><i>Esquecem-se, porém, de dizer que, nesses 40 mil, estão <u>incluídos</u> bandidos que matam bandidos; bandidos que matam cidadãos; policiais que matam bandidos; bandidos que matam policiais. (5)</i></p> <p><i>... mataram meu irmão <u>enquanto</u> trabalhava - não foi <u>enquanto</u> roubava, mas <u>enquanto</u> trabalhava (7)</i></p> <p><i>Participei de debates com alguns Deputados da outra frente e constatei que eles <u>sequer</u> conhecem o teor dos artigos do Estatuto. (9)</i></p>
	2. Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão	<p><i><u>E</u> os resultados aí estão: insignificantes, pífios. (1)</i></p> <p><i>O Estatuto do Desarmamento foi aprovado, e, 3 anos depois, a criminalidade continua a aumentar. (1)</i></p> <p><i>É verdade, Sr. Presidente, <u>e</u> é triste e vergonhoso esse número. (5)</i></p> <p><i>Temos de combater a violência <u>e</u> não um instrumento que, às vezes, é usado como arma de ataque, mas que por muitos é usado como arma de defesa. (2)</i></p> <p><i>Esquecem <u>também</u> de dizer que, no Brasil, muito mais crianças morrem por ingestão de remédios, de água sanitária; que acidentes, tais como uma caçarola com água fervente derramar-se em cima de uma criança, matam muito mais do que acidentes com armas de fogo. (6)</i></p> <p><i><u>E</u> a sociedade tem embarcado nesse discurso fácil. (6)</i></p> <p><i>Os bandidos riem dessas atitudes, porque os desarmamentistas fazem isso há mais de 10 anos <u>e</u> a criminalidade não diminuiu. (7)</i></p> <p><i>Participei de debates com alguns Deputados da outra frente <u>e</u> constatei que eles sequer conhecem o teor dos artigos do Estatuto. (9)</i></p> <p><i>Repito, <u>e</u> repetirei o quanto for necessário, que votaremos contra a retirada de um direito do cidadão... (9)</i></p>

		<i>Se hoje você vota contra o seu direito, amanhã lhe tirarão outro, e assim sucessivamente. (10)</i>
	3. Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores	
	4. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	
	5. Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão	<i>No próximo ano, podem retirar outro, como, por exemplo, o direito de o cidadão comprar um carro, já que os acidentes automobilísticos matam <u> muito mais do que </u> as armas de fogo. (4)</i>
		<i>Esquecem também de dizer que, no Brasil, muito <u> mais </u> crianças morrem por ingestão de remédios, de água sanitária; (6)</i>
		<i>...que acidentes, tais como uma caçarola com água fervente derramar-se em cima de uma criança, matam <u> muito mais do que </u> acidentes com armas de fogo. (6)</i>
		<i>Esquecem de dizer que neste País morrem muito <u> mais </u> pessoas por tuberculose <u> do que </u> por disparo de arma de fogo. (6)</i>
		<i>Esquecem de lhe dizer que <u> é muito melhor, sim, uma arma na mão do que um </u> policial ao telefone. (8)</i>
		<i>Não há quem me convença que <u> é mais </u> importante proibir o comércio legal de armas <u> do que </u> ir a fundo nas questões de aborto, impunidade do menor, sistema prisional brasileiro. (10)</i>
		<i>Os números da revista Veja são significativos; dizem que somente em 3,5% das casas brasileiras há armas, mas que ocorrem 27 homicídios por cada conjunto de 100 mil habitantes. Comparativamente, na Suíça ocorre apenas um homicídio entre 100 mil habitantes, mas 35% da população possuem armas de fogo. Nos Estados Unidos, em 52% dos lares há armas, mas são registrados apenas 6% de homicídios para cada parcela de 100 mil habitantes. (11)</i>
	6. Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior	<i>... a resposta será avassaladora <u> porque </u> ninguém se sente seguro.(1)</i>
		<i>... <u> porque </u> todos sabem que criminalidade se combate com políticas sociais. (2)</i>

		<p><i>No próximo ano, podem retirar outro, como, por exemplo, o direito de o cidadão comprar um carro, <u>já que</u> os acidentes automobilísticos matam muito mais do que as armas de fogo.(4)</i></p> <p><i>... <u>porque</u> o bonito é dizer que arma não combina com amor, arma não combina com felicidade; que arma combina com violência. (6)</i></p> <p><i>Muitos que defendem o "não" às armas nunca viram os olhos de um pai-de-família que teve sua mulher e sua filha estupradas dentro de sua própria casa <u>porque</u> o Estado não lhes deu proteção; porque a polícia chegou duas horas depois de chamada por não ter dinheiro para colocar gasolina nos seus carros. (7)</i></p> <p><i>Muitos que defendem o "não" às armas nunca viram os olhos de um pai-de-família que teve sua mulher e sua filha estupradas dentro de sua própria casa porque o Estado não lhes deu proteção; <u>porque</u> a polícia chegou duas horas depois de chamada por não ter dinheiro para colocar gasolina nos seus carros. (7)</i></p> <p><i>Muitos que defendem o "não" às armas nunca viram os olhos de um pai-de-família que teve sua mulher e sua filha estupradas dentro de sua própria casa porque o Estado não lhes deu proteção; porque a polícia chegou duas horas depois de chamada <u>por</u> não ter dinheiro para colocar gasolina nos seus carros. (7)</i></p> <p><i>Os bandidos riem dessas atitudes, <u>porque</u> os desarmamentistas fazem isso há mais de 10 anos e a criminalidade não diminuiu. (7)</i></p> <p><i><u>Se</u> os nobres companheiros não têm argumentos e números para mostrar no momento do debate, escolham o debate da violência das armas. (12)</i></p> <p><i>Temos de preservar a vida e combater a violência do ser humano, que entra para o mundo do crime <u>porque</u> o Governo não lhe dá emprego, educação e lazer para desfrutar juntamente com sua família. (12)</i></p>
	<p>7. Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias</p>	<p><i>No entanto, escolheram um bode expiatório: arma de fogo.(2)</i></p> <p><i>Temos de combater a violência e não um instrumento que, às vezes, é usado como arma de ataque, <u>mas</u> que por muitos é usado como arma de defesa. (2)</i></p> <p><i>Esquecem-se, <u>porém</u>, de dizer que, nesses 40 mil, estão incluídos bandidos que matam bandidos; bandidos que matam cidadãos; policiais que matam bandidos; bandidos que matam policiais. (5)</i></p>

		<i>Mas, no entanto, não é assim que o assunto é tratado...(6)</i>
		<i>Mas, no entanto, não é assim que o assunto é tratado... (6)</i>
		<i>Eu teria motivos suficientes para ser um grande desarmamentista: mataram meu irmão enquanto trabalhava - não foi enquanto roubava, <u>mas</u> enquanto trabalhava.</i>
		<i><u>Mas</u> agora querem fazer constar dessa lei um artigo que proíba o comércio de armas. (8)</i>
		<i><u>No entanto</u>, dizem à imprensa que nós vamos votar contra o desarmamento. (9)</i>
		<i>... dizem que somente em 3,5% das casas brasileiras há armas, <u>mas</u> que ocorrem 27 homicídios por cada conjunto de 100 mil habitantes.</i>
		<i>Os números da revista Veja são significativos; dizem que somente em 3,5% das casas brasileiras há armas, <u>mas</u> que ocorrem 27 homicídios por cada conjunto de 100 mil habitantes. (11)</i>
		<i>Comparativamente, na Suíça ocorre apenas um homicídio entre 100 mil habitantes, <u>mas</u> 35% da população possuem armas de fogo (11).</i>
		<i>Nos Estados Unidos, em 52% dos lares há armas, <u>mas</u> são registrados apenas 6% de homicídios para cada parcela de 100 mil habitantes. (11)</i>
		<i>Forme seu juízo de valor, <u>mas</u> não com base nesse discurso fácil de que arma provoca violência. (12)</i>
	8. Operadores que se distribuem em escalas opostas	<i><u>Ora</u>, se isso está garantido no texto da lei vigente, <u>como é que</u> no dia 23 de outubro a sociedade decidirá sobre proibição do comércio de armas de fogo? (3)</i>
		<i><u>Ora</u>, como justificar isso? (7)</i>
Marcadores de pressuposição	Introdução de pressupostos	<i>A pressa do Governo de aprovar esse projeto era tão grande que conseguiu fazê-lo na véspera do Natal (1) - .pressuposição sem marca linguística</i>
		<i><u>Quando</u> o País <u>der</u> emprego, educação, saúde e lazer para o povo; a criminalidade <u>diminuirá</u> (2)</i>
		<i><u>Esquecem-se</u>, porém, de dizer que, nesses 40 mil, estão incluídos bandidos que matam bandidos; bandidos que matam cidadãos; policiais que matam bandidos; bandidos que matam policiais. (5)</i>

		<i>Esquecem também de dizer que, no Brasil, muito <u>mais</u> crianças morrem por ingestão de remédios, de água sanitária; (6)</i>	
		<i><u>Esquecem</u> de dizer que neste País morrem muito mais pessoas por tuberculose do que por disparo de arma de fogo. (6)</i>	
		<i>Tenho 25 anos de minha vida dedicados à segurança pública e <u>jamais pediria</u> ao povo brasileiro que <u>entregasse</u> suas armas. (7)</i>	
		<i>O povo brasileiro <u>está cansado</u> de ver desarmamentistas usando camisas brancas e soltando pombas. (7)</i>	
		<i>Mas <u>agora</u> querem fazer constar dessa lei um artigo que proíba o comércio de armas. <u>Que coisa esquisita!</u> (8)</i>	
Indicadores modais (expressam a atitude do locutor diante de seu enunciado)	Performativos explícitos		
	Auxiliares modais (poder, dever, querer, precisar, etc.)	<i>A sociedade <u>precisa</u> saber dessas coisas. (6)</i>	
	Predicados cristalizados		
	Advérbios (ou expressões) modalizadores	<i><u>Com certeza</u>, a resposta será avassaladora (1) <u>É verdade</u>, Sr. Presidente, e é triste e vergonhoso esse número. (5)</i>	
	Formas verbais perifrásticas (dever, querer, poder, etc. + infinitivo)		<i>Mas agora <u>querem fazer constar</u> dessa lei um artigo que proíba o comércio de armas. (8)</i>
			<i>... o direito daquele cidadão, já cansado de esperar por uma ação do Estado, de <u>poder comprar</u>, sim, uma arma. (10)</i>
			<i><u>Temos de preservar</u> a vida e <u>combater</u> a violência do ser humano, que entra para o mundo do crime porque o Governo não lhe dá emprego, educação e lazer para desfrutar juntamente com sua família. (12)</i>
		<i>O brasileiro honesto e trabalhador não <u>precisa</u> de mais uma medida ditatorial como essa que infelizmente o Governo <u>quer implantar</u>. (13)</i>	
Modos e tempos verbais: imperativo, certos empregos de subjuntivo; uso do futuro do pretérito com valor de probabilidade, hipótese, notícia não confirmada; uso do imperfeito do indicativo com valor de irrealidade, etc.		<i>Eu <u>gostaria</u> que o Estatuto do Desarmamento tivesse resolvido o problema, mas não resolveu, porque todos sabem que criminalidade se combate com <u>políticas sociais</u>. (2)</i> <i>Eu <u>teria</u> motivos suficientes para ser um grande desarmamentista: mataram meu irmão enquanto trabalhava - não foi enquanto roubava, mas enquanto trabalhava. (7)</i>	

		<i>Tenho 25 anos de minha vida dedicados à segurança pública e jamais <u>pediria</u> ao povo brasileiro que entregasse suas armas. (7)</i>
	Verbos de atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho	
Indicadores atitudinais, índices de avaliação e de domínio	Atitude subjetiva do locutor diante de seu enunciado; formas intensificadoras ; expressões adjetivas	<i>Absolutamente nada! (1)</i>
		<i>Não temos <u>absolutamente</u> nada que tire a sociedade brasileira da angústia acerca da insegurança.(1)</i>
		<i>A sociedade precisa formar seu juízo de valor e decidir <u>com consciência</u> a esse respeito. (2)</i>
		<i>É verdade, Sr. Presidente, e é <u>triste e vergonhoso</u> esse número. (5)</i>
		<i>Tenho 25 anos de minha vida dedicados à segurança pública e <u>jamais</u> pediria ao povo brasileiro que entregasse suas armas. (7)</i>
		<i>Repito, e <u>repetirei o quanto for necessário</u>, que votaremos contra a retirada de um direito do cidadão... (9)</i>
		<i>Se hoje você vota contra o seu direito, amanhã lhe tirarão outro, e <u>assim sucessivamente</u>. (10)</i>
		<i>Se hoje você vota contra o seu direito, amanhã lhe tirarão outro, e <u>assim sucessivamente</u>. (10)</i>
		<i>Não há quem me <u>convença</u> que é mais importante proibir o comércio legal de armas do que ir a fundo nas questões de aborto, impunidade do menor, sistema prisional brasileiro. (10)</i>

Quadro 2. Argumentos quase-lógicos extraídos do proferimento de Alberto Fraga

ARGUMENTO (RACIOCÍNIO)	DEFINIÇÃO	OCORRÊNCIA NO CORPUS
Contradição	- demonstra que as teses combatidas levam a uma contradição	
Incompatibilidade	- demonstra que as teses combatidas levam a uma incompatibilidade	<i>O art. 4º do Estatuto do Desarmamento prevê que qualquer cidadão que cumprir os requisitos exigidos legais pode ter arma em casa. <u>Ora</u>, se isso está garantido no texto da lei vigente, como é que no dia 23 de outubro a sociedade decidirá sobre proibição do comércio de armas de fogo? (3)</i>
Ironia	- figura pela qual quer dar-se a entender o contrário do que se diz; argumentação indireta, que sempre supõe conhecimentos complementares acerca dos fatos	<i>Se os nobres companheiros não têm argumentos e números para mostrar no momento do debate, escolham o debate da violência das armas. (11)</i>
Ridículo	- a argumentação quase-lógica pelo ridículo consiste em admitir momentaneamente uma tese oposta àquela que se quer defender, em desenvolver-lhe as conseqüências, em mostrar a incompatibilidade destas com o que se crê e pretender passar daí à verdade da tese que se sustenta	
Identidade	- princípio de identidade: precedente (a admissão de um ato autoriza a cometer atos semelhantes); reciprocidade	
Definição	- caso de identificação, pois pretende estabelecer uma identidade entre o que é definido e o que define, de tal modo que seja possível substituir um pelo outro no discurso; impõe um determinado sentido em detrimento de outros	
Regra de justiça	- requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou situações integradas numa mesma categoria; por ela, os seres de uma mesma categoria essencial devem ser tratados do mesmo modo; é ela que permitirá apresentar sob a forma de argumentação quase-lógica o uso do precedente	<i>Se hoje você vota contra o seu direito, amanhã lhe tirarão outro, e assim sucessivamente. (10)</i>

Quase matemáticos	Transitividade	- é a propriedade formal de certas relações que permite passar da afirmação de que existe a mesma relação entre os termos “A e B”, “B e C” e “A e C”. Trata-se do silogismo retórico.	
	Divisão	- divide-se o todo – a tese por provar – em partes, e, depois de mostrar que cada uma delas tem a propriedade em questão, conclui-se que o todo tem essa mesma propriedade	
	Dilema	- raciocínio que prova que os dois termos de uma alternativa levam à mesma consequência, sendo esta a tese	
	<i>Ad ignorantiam</i>	- mostra que todos os casos possíveis devem ser excluídos, salvo um, que é justamente a tese por provar, cuja admissão se pede por falta de coisa melhor	
Argumento pelo sacrifício		- é um tipo de comparação; consiste em estabelecer o valor de uma coisa ou de uma causa pelos sacrifícios que são ou serão feitos por ela	

Quadro 3. Argumentos baseados na estrutura do real extraídos do proferimento de Alberto Fraga

ARGUMENTO (RACIOCÍNIO)		DEFINIÇÃO	OCORRÊNCIA NO CORPUS
Sucessão		- pode-se argumentar constatando uma sucessão constante nos fatos, e deles inferindo um nexos causal; não se trata de uma demonstração científica; o importante é que o argumento visa a estabelecer um juízo de valor, mostrar o valor do efeito a partir do valor da causa, ou o inverso	
Causalidade		- mostrar o valor do efeito a partir do valor da causa, ou o inverso	
Pragmático		- permite apreciar um ato ou um acontecimento em função de suas conseqüências favoráveis ou desfavoráveis	<i>Os resultados aí estão: insignificantes, pífios.(1) O Estatuto do Desarmamento foi aprovado, e, 3 anos depois, a criminalidade continua a aumentar.(1)</i>
Finalidade (dela é possível extrair vários argumentos)	Desperdício		
	Direção	- consiste em rejeitar uma coisa, mesmo admitindo que em si é inofensiva ou boa, porque ela serviria de meio para um fim que não se deseja; o precedente fundamenta um direito, enquanto a direção prevê um fato	
	Superação	- parte da insatisfação inerente ao valor: nunca ninguém é bom demais, justo demais, desinteressado demais; o ideal inacessível mostra em cada conquista um trampolim para uma conquista superior, num progresso sem fim; a finalidade aqui desempenha papel motor	
Coexistência (extraem-se argumentos da relação de coexistência entre as coisas)	Essência	- consiste em explicar um fato ou em prevê-lo a partir da essência cuja manifestação é ele; tem alcance ético	<i>Quando se deseja matar, mata-se de qualquer jeito. (12) Temos de preservar a vida e combater a violência do ser humano, que entra para o mundo do crime porque o Governo não lhe dá emprego, educação e lazer para desfrutar juntamente com sua família. (12)</i>

	Pessoa (é uma aplicação da essência; baseia-se no nexos entre a pessoa e seus atos)	- Argumento de autoridade: justifica uma afirmação baseando-se no valor de seu autor	<i>Os números da revista Veja são significativos; dizem que somente em 3,5% das casas brasileiras há armas, mas que ocorrem 27 homicídios por cada conjunto de 100 mil habitantes. (11)</i>
		- Argumento <i>ad hominem</i> : é o argumento de autoridade invertido; consiste em refutar uma proposição recorrendo a uma personalidade odiosa	
Duplas hierarquias		- consiste em estabelecer uma escala de valores entre termos, vinculando cada um deles aos de uma escala de valores já admitida	<i>Eu <u>teria</u> motivos suficientes para ser um grande desarmamentista: mataram meu irmão <u>enquanto</u> trabalhava - não foi <u>enquanto</u> roubava, <u>mas enquanto</u> trabalhava. (7)</i>
Argumentos <i>a fortiori</i> (“com maior razão”)		- desdobramento do anterior	

Quadro 4. Argumentos que fundamentam a estrutura do real extraídos do proferimento de Alberto Fraga

ARGUMENTO (RACIOCÍNIO)	DEFINIÇÃO	OCORRÊNCIA NO CORPUS
Exemplo	- é o argumento que vai do fato à regra (indução)	
Ilustração	- é um exemplo que pode ser fictício e cuja função não é provar a regra, mas dar-lhe “presença na consciência” e reforçar assim a adesão	<p><i>Na semana retrasada, em Brasília, um marido enciumado matou a esposa a machadadas. (12)</i></p> <p><i>Caim não matou Abel com uma arma de fogo. (12)</i></p> <p><i>No Japão, morrem por ano 67 mil pessoas por estrangulamento e a golpes de faca. (12)</i></p>
Modelo	- é um exemplo dado como digno de imitação; é um argumento pois serve como norma	
Comparação	- permite justificar um dos termos a partir do outro ou dos outros	<p><i>No próximo ano, podem retirar outro, como, por exemplo, o direito de o cidadão comprar um carro, já que os acidentes automobilísticos matam muito mais do que as armas de fogo. (4)</i></p> <p><i>...que acidentes, tais como uma caçarola com água fervente derramar-se em cima de uma criança, matam <u>muito mais do que</u> acidentes com armas de fogo. (6)</i></p> <p><i>Não há quem me convença que é mais importante proibir o comércio legal de armas do que ir a fundo nas questões de aborto, impunidade do menor, sistema prisional brasileiro. (10)</i></p> <p><i>Esquecem também de dizer que, no Brasil, muito <u>mais</u> crianças morrem por ingestão de remédios, de água sanitária; (6)</i></p> <p><i>Esquecem de dizer que neste País morrem muito <u>mais</u> pessoas por tuberculose <u>do que</u> por disparo de arma de fogo. (6)</i></p>

		<i>Os números da revista Veja são significativos; dizem que somente em 3,5% das casas brasileiras há armas, mas que ocorrem 27 homicídios por cada conjunto de 100 mil habitantes. Comparativamente, na Suíça ocorre apenas um homicídio entre 100 mil habitantes, mas 35% da população possuem armas de fogo. Nos Estados Unidos, em 52% dos lares há armas, mas são registrados apenas 6% de homicídios para cada parcela de 100 mil habitantes. (11)</i>
Argumento do sacrifício	- é um tipo de comparação; consiste em estabelecer o valor de uma coisa ou de uma causa pelos sacrifícios que são ou serão feitos por ela	
Analogia	- raciocinar por analogia é construir uma estrutura do real que permita encontrar e provar uma verdade graças a uma semelhança de relações	<i>No próximo ano, podem retirar outro, como, por exemplo, o direito de o cidadão comprar um carro, já que os acidentes automobilísticos matam muito mais do que as armas de fogo. (4)</i>
Metáfora	- a metáfora condensa uma analogia; argumenta estabelecendo contato entre dois campos heterogêneos, ressaltando um elemento em comum em detrimento dos outros, por ressaltar uma semelhança e mascarar diferenças	

Quadro 5. Modalizações Enunciativas no proferimento de Alberto Fraga: Atos Alocutivos

ATOS ALOCUTIVOS
<i>1Nobre Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, o assunto de hoje é o desarmamento, mas, na verdade, não é o desarmamento; a imprensa é que tem publicado, de maneira equivocada, que no dia 23 de outubro o brasileiro vai se manifestar com relação ao desarmamento.</i>
<i>2Sr. Presidente, durante muito tempo assistimos a um verdadeiro massacre, a uma verdadeira enxurrada de informações tendenciosas e mentirosas a respeito de assunto tão sério como é o desarmamento.</i>
<i>3O que acontece hoje com relação a esse referendo?</i>
<i>4Qual cidadão brasileiro que se sente seguro no Brasil?</i>
<i>5Então como é que ele informa à mídia que a criminalidade diminuiu?</i>
<i>6Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, quem mata não é a arma, quem mata é quem aciona o gatilho.</i>
<i>7Ora, se isso está garantido no texto da lei vigente, como é que no dia 23 de outubro a sociedade decidirá sobre proibição do comércio de armas de fogo?</i>
<i>8Se o art. 4º não tira o direito de o cidadão comprar uma arma, qual será a opção do cidadão?</i>
<i>9Mas esta Casa surda - completamente surda! - não atentou para os detalhes que mencionei da tribuna.</i>
<i>10Comparem esses 94 milhões com não mais do que 600 mil reais distribuídos entre 13 ou 14 Deputados.</i>
<i>11Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é bem verdade que as pesquisas de opinião mostram que 80% dos brasileiros são a favor do desarmamento.</i>
<i>12Se você, cidadão, responder "sim" ao referendo, o que vai acontecer?</i>
<i>13Será retirado de você, cidadão, um direito - o direito da legítima defesa; o direito de o cidadão - se quiser, repito - poder comprar uma arma para se defender.</i>
<i>14É verdade, Sr. Presidente, e é triste e vergonhoso esse número.</i>
<i>15Ora, como justificar isso?</i>
<i>16Como dizer a um colono, a um fazendeiro que mora no meio do mato que ele não pode comprar uma espingarda?</i>
<i>17Será que ele vai cometer crimes lá no meio do mato?</i>
<i>18Qual é o receio da grande mídia?</i>
<i>19Com toda a raiva, perdoem-me os profissionais da TV Globo, vamos entrar no horário da sua novela, no horário do Jornal Nacional, que vocês sempre exploraram de maneira tendenciosa!</i>
<i>20Queremos levar informação a você que nos assiste e nos ouve, para que decida.</i>
<i>21É isso que você quer?</i>
<i>22Será que não tem nada por trás disso?</i>
<i>23A lei em vigor permite que você, cidadão brasileiro, compre uma arma.</i>

24Onde o cidadão que já comprou uma arma, baseado nessa lei, comprará munição se a sua venda ser proibida?
25Ele terá de importar?
26Acorda, povo brasileiro!
27Acordem, bons jornalistas da imprensa brasileira, que fazem um papel fantástico de investigação!
28Saíam da folha de pagamento da Viva Rio, onde sei que há 200 jornalistas!
29Para onde foi esse dinheiro?
30Vocês terão de se explicar, Sr. Antônio Rangel e Sr. Rubem César.
31Esperem, que, quando terminar esse processo de desarmamento, eu irei em cima de vocês e mostrarei à sociedade quem são os verdadeiros bandidos que recebem dinheiro, que não sabemos de onde vem, para manipular a opinião pública.
32Portanto, Sras. e Srs. Deputados, a oportunidade que tenho de falar ao povo brasileiro é aqui.
33Sempre usarei esta tribuna para dizer a V.Exas. e a você, povo brasileiro, que decidam sobre o desarmamento, mas com consciência.
34Cidadão brasileiro, sabe quantos portes de armas foram expedidos nos últimos 10 anos depois que essa lei está em vigor?
35Mas o que são 2.080 portes de arma em um universo de 20 milhões de armas de fogo?
36É muita hipocrisia, Sra. Presidenta!
37Eu tenho em mão um documento da Taurus - vejam que fico até rouco quando abordo este assunto, porque ninguém me escuta - em que dizem que venderam, em todo o Brasil, 1.044 armas.
38A criminalidade diminuiu?
39Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tenho em mãos um documento oficial do TSE, da Coordenação de Orçamento e Planejamento, que diz que o custo das eleições não será de 200 milhões de reais, mas de 564 milhões de reais.
40Se hoje você vota contra o seu direito, amanhã lhe tirarão outro, e assim sucessivamente.
41Por que não inserir essas perguntas no referendo popular?
42Se os nobres companheiros não têm argumentos e números para mostrar no momento do debate, escolham o debate da violência das armas.
43Na condição de Presidente da Frente Parlamentar pelo Direito da Legítima Defesa, percorrerei este Brasil afora recolhendo informações para passar a você, cidadão, que nos assiste.
44Forme seu juízo de valor, mas não com base nesse discurso fácil de que arma provoca violência.
45Sra. Presidenta, respeito a opinião de todos, mas não posso concordar em que rotulem pessoas que lutam por aquilo que acreditam.
46Nobre Deputada, isso não é razoável!
47Onde a pessoa que já tem sua arma legalizada comprará munição?
48Institucionalizaremos o mercado negro neste País?

Quadro 6. Modalizações Enunciativas no proferimento de Alberto Fraga: Atos Elocutivos

ATOS ELOCUTIVOS
<i>1 Não sei se isso é proposital ou qual é o verdadeiro objetivo dessa informação errada.</i>
<i>2 É bem verdade que contamos sempre com a opinião favorável ao desarmamento pela imprensa.</i>
<i>3 Mas tenho me referido várias vezes à maneira equivocada com que grande emissora de televisão, que deveria ter a obrigação de informar bem à sociedade, infelizmente não procede dessa forma ao tratar desse tema.</i>
<i>4 Considero-a impedida ou suspeita para falar desse assunto, porque, sem sombra de dúvida, a Fundação Roberto Marinho é um dos maiores doadores dessa poderosa ONG milionária Viva Rio, que recebeu, nos últimos 5 anos, 94 milhões de reais em doações provenientes dos Governos britânico e norte-americano e de algumas outras fundações.</i>
<i>5 Todos nesta Casa conhecem minha formação, assim como a maioria das pessoas que nos ouvem.</i>
<i>6 Tenho por obrigação de, pelo menos, alertar a sociedade sobre as conseqüências de um ato impensado patrocinado pelo Governo.</i>
<i>7 A imprensa anuncia que vamos votar pelo desarmamento.</i>
<i>8 É mentira!</i>
<i>9 Não conheço nenhuma outra votação que tenha ocorrido nessa data, muito próxima do Natal.</i>
<i>10 Absolutamente nada!</i>
<i>11 Encaminhei requerimento de informações ao Sr. Ministro da Justiça no qual peço os dados para que até mesmo eu pudesse me convencer de que estava errado.</i>
<i>12 Recebi a informação de que o Ministro não detinha informações dos Estados sobre criminalidade.</i>
<i>13 É o primeiro ponto que quero registrar.</i>
<i>14 Eu gostaria que o Estatuto do Desarmamento tivesse resolvido o problema, mas não resolveu, porque todos sabem que criminalidade se combate com políticas sociais.</i>
<i>15 Temos de combater a violência e não um instrumento que, às vezes, é usado por como arma de ataque, mas que por muitos é usado como arma de defesa.</i>
<i>16 O que mais me estarrece é ver Parlamentares discutindo o assunto sem sequer conhecer o conteúdo da lei em vigor, o Estatuto do Desarmamento.</i>
<i>17 Vamos supor que a sociedade proíba esse comércio.</i>
<i>18 Vamos por partes.</i>
<i>19 Fecham-se as fábricas brasileiras e vamos importar armas.</i>
<i>20 Eu não tenho vergonha nem constrangimento em dizer - porque isso foi público, foi assim que a imprensa chegou aos dados - que eu e mais 11 Deputados e mais o Presidente da República recebemos algumas contribuições.</i>
<i>21 O Presidente Lula recebeu 100 mil reais de doação da CBC; eu recebi 30 mil; o Deputado Professor Luizinho recebeu 20 mil; outro recebeu 40 mil.</i>

22 <i>Está tudo isso junto.</i>
23 <i>É muito cinismo!</i>
24 <i>É muita cara-de-pau!</i>
25 <i>Cerca de 200 mil pessoas desaparecem no Brasil por ano!</i>
26 <i>A propósito, parabênzo as emissoras Record e o SBT por estarem realizando campanhas para encontrar pessoas desaparecidas.</i>
27 <i>Eu teria motivos suficientes para ser um grande desarmamentista: mataram meu irmão enquanto trabalhava - não foi enquanto roubava, mas enquanto trabalhava.</i>
28 <i>Tenho 25 anos de minha vida dedicados à segurança pública e jamais pediria ao povo brasileiro que entregasse suas armas.</i>
29 <i>Conheço a reação de um pai, de uma mãe que teve um filho assassinado; as pessoas que defendem o desarmamento, não.</i>
30 <i>A nossa Frente Parlamentar pela Legítima Defesa não prega o armamento da sociedade; não prega que a sociedade compre uma arma para ir às ruas.</i>
31 <i>Estamos defendendo o direito de o cidadão que paga impostos, se quiser, poder comprar uma arma para tê-la em casa, para não dar a certeza ao bandido de que vai entrar livremente e à vontade em nossas casas e violentar aquilo que existe de mais importante para um ser humano, que é a sua família.</i>
32 <i>Esta é a questão, mas não nos deixam falar.</i>
33 <i>Só conseguimos falar daqui desta tribuna.</i>
34 <i>É que, a partir do dia 23 de setembro, vamos estar nas televisões dizendo à sociedade brasileira que estão tentando retirar-lhe esse direito.</i>
35 <i>Respeito profundamente o trabalho de informação sério que em algumas situações essa grande emissora de televisão faz, o que infelizmente não acontece nesta questão do desarmamento; talvez porque o seu Vice-Presidente, José Roberto Marinho, faça parte da diretoria dessa ONG que recebeu 94 milhões de reais nos últimos 4 anos, assim como outros jornalistas, como Zuenir Ventura, Mauro Ventura, Arnaldo Jabour, os maiores nomes do jornalismo brasileiro.</i>
36 <i>Abre-se o site do Senado e se vê propaganda do desarmamento porque o seu Presidente, que é meu amigo e que respeito muito, Senador Renan Calheiros, faz parte da outra frente.</i>
37 <i>Ora, a entidade Senado Federal não pode se prestar a esse papel!</i>
38 <i>Não sei por que, dos 81 Senadores, ninguém se manifestou contra.</i>
39 <i>A Frente pelo Direito da Legítima Defesa não vai fazer showmícios, não vai fazer outdoor, porque já declarei e volto a declarar: não queremos a participação das indústrias bélicas nesse processo.</i>
40 <i>Que coisa esquisita!</i>
41 <i>Eu não vou mais aceitar que esse cidadão, o diretor da Viva Rio, venha nos rotular como a serviço da indústria bélica porque ela contribuiu com 20 mil, 30 mil reais, enquanto ele recebe 94 milhões de reais.</i>
42 <i>Particpei de debates com alguns Deputados da outra frente e constatei que eles sequer conhecem o teor dos artigos do Estatuto.</i>
43 <i>No entanto, dizem à imprensa que nós vamos votar contra o desarmamento.</i>
44 <i>Não é isso o que vamos votar!</i>
45 <i>Repito, e repetirei o quanto for necessário, que votaremos contra a retirada de um direito do cidadão: o direito daquele cidadão, já cansado de esperar por uma ação do Estado, de poder comprar, sim, uma arma.</i>
46 <i>Afinal, foram apenas 1.044 armas vendidas em todo o Brasil.</i>
47 <i>Posso, inclusive, citar para quais Estados foram vendidas essas armas.</i>

<i>48Aproveitaremos o horário gratuito de televisão para levar informação ao cidadão.</i>
<i>49Não há quem me convença que é mais importante proibir o comércio legal de armas do que ir a fundo nas questões de aborto, impunidade do menor, sistema prisional brasileiro.</i>
<i>50Claro que temos de adotar a prática do referendo, do plebiscito, pois é importante para a democracia, mas com política de informação.</i>
<i>51Não aceito mais o rótulo de "bancada da bala" porque nunca chamei a outra bancada de "defensora de bandidos".</i>
<i>52Não sei como a revista Veja os publicou.</i>
<i>53Sei que, sim.</i>
<i>54Temos de preservar a vida e combater a violência do ser humano, que entra para o mundo do crime porque o Governo não lhe dá emprego, educação e lazer para desfrutar juntamente com sua família.</i>
<i>55Também sou da paz, e a defendo.</i>
<i>56Dediquei os melhores anos da minha vida à defesa da sociedade, a salvar vidas.</i>
<i>57Se o desarmamento fosse bom para o povo brasileiro, certamente eu estaria defendendo essa opinião ao lado do povo.</i>
<i>58Pois gastaremos 500 milhões de reais para que se proíba a venda de mil armas.</i>
<i>59Não tenho dúvida nenhuma de que, se não houver apelação, a imprensa ficará desesperada.</i>
<i>60Concluo dizendo que o que mata os nossos filhos na porta da escola são armas ilegais, compradas no contrabando, que alimentam o crime organizado.</i>
<i>61O brasileiro honesto e trabalhador não precisa de mais uma medida ditatorial como essa que infelizmente o Governo quer implantar.</i>

Quadro 7. Modalizações Enunciativas no proferimento de Alberto Fraga: Atos Delocutivos

ATOS DELOCUTIVOS
<i>10 que o brasileiro precisa fazer no dia 23 de outubro é se manifestar contra ou a favor do comércio de armas de fogo e munição no Brasil.</i>
<i>2Esse processo está por demais desequilibrado há bom tempo.</i>
<i>3O desarmamento foi votado em 23 de dezembro de 2003.</i>
<i>4A pressa do Governo de aprovar esse projeto era tão grande que conseguiu fazê-lo na véspera do Natal.</i>
<i>5E os resultados aí estão: insignificantes, pífios.</i>
<i>6A sociedade pode responder.</i>
<i>7Com certeza, a resposta será avassaladora porque ninguém se sente seguro.</i>
<i>8O Estado não apresentou até hoje política definida no que diz respeito à segurança pública.</i>
<i>9Não temos absolutamente nada que tire a sociedade brasileira da angústia acerca da insegurança.</i>
<i>10O Estatuto do Desarmamento foi aprovado, e, 3 anos depois, a criminalidade continua a aumentar.</i>
<i>11As declarações do Ministro da Justiça, especialmente à Rede Globo, são, no mínimo, falaciosas e tendenciosas.</i>
<i>12Quando o País der emprego, educação, saúde e lazer para o povo; a criminalidade diminuirá.</i>
<i>13No entanto, escolheram um bode expiatório: arma de fogo.</i>
<i>14A sociedade precisa formar seu juízo de valor e decidir com consciência a esse respeito.</i>
<i>15O art. 4º do Estatuto do Desarmamento prevê que qualquer cidadão que cumprir os requisitos exigidos legais pode ter arma em casa.</i>
<i>16Ou vai importar ou vai recorrer ao mercado negro.</i>
<i>17Se o cidadão tiver de importar, isso talvez justifique os 94 milhões de reais que essa ONG recebeu de muitos países.</i>
<i>18Essa possibilidade talvez justifique as doações milionárias, quem sabe.</i>
<i>19Preferiram acusar Deputados, rotulados de "bancada da bala", de serem patrocinados pelas indústrias bélicas.</i>
<i>20E dizem que esse é o lobby das armas...</i>
<i>21Mas esquecem de dizer que quem é a favor do desarmamento recebe 94 milhões de reais.</i>
<i>22Quando acabam os argumentos, inventa-se uma história.</i>
<i>23Mas a pergunta a ser feita no referendo não é essa.</i>
<i>24No referendo, o cidadão vai se manifestar se é favor ou não da proibição do comércio de arma de fogo.</i>
<i>25No dia 23 de outubro estão querendo tirar o direito de o cidadão se defender.</i>
<i>26No próximo ano, podem retirar outro, como, por exemplo, o direito de o cidadão comprar um carro, já que os acidentes automobilísticos matam muito mais do que as armas de fogo.</i>

27Os desarmamentistas se orgulham de ir à televisão, patrocinados pela Rede Globo, para dizer que morrem por ano, no Brasil, 40 mil pessoas por disparos de armas de fogo.
28Esquecem-se, porém, de dizer que, nesses 40 mil, estão incluídos bandidos que matam bandidos; bandidos que matam cidadãos; policiais que matam bandidos; bandidos que matam policiais.
29Esquecem-se de mencionar também, ou de procurar, uma solução para as 200 mil pessoas que desaparecem anualmente no Brasil.
30Esquecem também de dizer que, no Brasil, muito mais crianças morrem por ingestão de remédios, de água sanitária; que acidentes, tais como uma caçarola com água fervente derramar-se em cima de uma criança, matam muito mais do que acidentes com armas de fogo.
31Esquecem de dizer que neste País morrem muito mais pessoas por tuberculose do que por disparo de arma de fogo.
32A sociedade precisa saber dessas coisas.
33Mas, no entanto, não é assim que o assunto é tratado, porque o bonito é dizer que arma não combina com amor, arma não combina com felicidade; que arma combina com violência.
34E a sociedade tem embarcado nesse discurso fácil.
35Muitos que defendem o "não" às armas nunca viram os olhos de um pai-de-família que teve sua mulher e sua filha estupradas dentro de sua própria casa porque o Estado não lhes deu proteção; porque a polícia chegou duas horas depois de chamada por não ter dinheiro para colocar gasolina nos seus carros.
36O povo brasileiro está cansado de ver desarmamentistas usando camisas brancas e soltando pombas.
37Os bandidos riem dessas atitudes, porque os desarmamentistas fazem isso há mais de 10 anos e a criminalidade não diminuiu.
38Esquecem de lhe dizer que é muito melhor, sim, uma arma na mão do que um policial ao telefone.
39É por isso que durante todo esse tempo houve uma enxurrada, um massacre da informação.
40Isso não é democracia.
41No caso do Jornal do Senado, na sua capa, há mais de 20 edições, consta propaganda do desarmamento.
42Mas agora querem fazer constar dessa lei um artigo que proíba o comércio de armas.
43Somente 2.080 portes de arma.
44Portanto, a proibição já existe e não tem adiantado nada, porque atropelaram e votaram.
45Também quanto a isso estão mentindo para a sociedade.
46Os números da revista Veja são significativos; dizem que somente em 3,5% das casas brasileiras há armas, mas que ocorrem 27 homicídios por cada conjunto de 100 mil habitantes.
47Comparativamente, na Suíça ocorre apenas um homicídio entre 100 mil habitantes, mas 35% da população possuem armas de fogo.
48Nos Estados Unidos, em 52% dos lares há armas, mas são registrados apenas 6% de homicídios para cada parcela de 100 mil habitantes.
49A imprensa geralmente não divulga esses dados.
50Ainda ontem estava na primeira página do jornal: "Pai mata esposa e 3 filhos a facadas".
51Na semana retrasada, em Brasília, um marido enciumado matou a esposa a machadadas.
52Caim não matou Abel com uma arma de fogo.
53Quando se deseja matar, mata-se de qualquer jeito.
54No Japão, morrem por ano 67 mil pessoas por estrangulamento e a golpes de faca.

55A pesquisa que diz que 80% da população é a favor do desarmamento é a mesma que aponta que apenas 2% da população brasileira possui armas de fogo.

56Na feira do rolo, na birosca onde acontecem crimes.

Quadro 8. Marcas Lingüísticas da argumentação extraídas proferimento de Raul Jungmann

MARCAS LINGÜÍSTICAS DA ARGUMENTAÇÃO	O QUE SINALIZAM	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DO <i>CORPUS</i>	
Operadores argumentativos: operadores, conectores, articuladores	1. Operadores que sinalizam argumento mais forte de uma escala		
	2. Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão		
	3. Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores		
	4. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	<i>A partir daqui, nossas escolhas vão nos conduzir à continuidade da cultura do medo, da violência e da morte <u>ou</u> vamos construir com as próprias mãos novo caminho: sair da cultura do medo e da violência para o caminho da paz e da segurança.</i>	
	5. Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão		<i>Não existe questão <u>mais</u> democrática e universal <u>do que</u> a violência hoje no Brasil.</i>
			<i>A população entre 17 e 24 anos morre 2 vezes <u>mais</u> por causa delas <u>do que</u> por doença.</i>
<i>Hoje – e isso já está comprovado em todas as estatísticas – quem dispõe de arma de fogo está <u>mais</u> inseguro <u>do que</u> seguro.</i>			
<i>Quem possui uma arma de fogo em casa tem 4 vezes <u>mais</u> chances de conviver com homicídios, suicídios, ferimentos e lesões.</i>			
6. Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior		<i>O indivíduo que porta arma de fogo tem 60% de chances a <u>mais</u> de morrer porque reagiu a um assalto <u>do que</u> aquele que não possui arma.</i>	
		<i>Isso <u>porque</u> fugiu ao controle do Estado, do Poder Público e da sociedade.</i>	
		<i><u>Por isso</u>, é chegada a hora de darmos um “sim” à liberação das energias de 130 milhões de brasileiros para que eles marchem a favor do desarmamento, do fim da comercialização de armas de fogo e de munição.</i>	

	7. Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias	<i>Ela não é mais algo meramente policial, <u>mas</u> republicano e democrático.</i>
	8. Operadores que se distribuem em escalas opostas	
Marcadores de pressuposição	Introdução de pressupostos	
Indicadores modais (expressam a atitude do locutor diante de seu enunciado)	Performativos explícitos	
	Auxiliares modais (poder, dever, querer, precisar, etc.)	
	Predicados cristalizados	<i><u>É preciso</u> desmistificar a questão das armas de fogo. <u>Não é possível</u> que o Brasil continue a conviver com a barbárie dos crimes fúteis, cometidos por motivos aleatórios, como é o caso que se dá nos finais de semana, por causa de bebida, jogo, disputa ou outro tipo de conflito.</i>
	Advérbios (ou expressões) modalizadores	
	Formas verbais perifrásticas (dever, querer, poder, etc. + infinitivo)	<i><u>Precisamos</u> dar ao Brasil a chance de sair do descontrole da violência, das trevas que o colocam em primeiro lugar em homicídios causados por arma de fogo. O País <u>tem</u> que <u>voltar</u> a conviver com tranqüilidade, segurança e paz.</i>
	Modos e tempos verbais: imperativo, certos empregos de subjuntivo; uso do futuro do pretérito com valor de probabilidade, hipótese, notícia não confirmada; uso do imperfeito do indicativo com valor de irrealidade, etc.	
	Verbos de atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho	
Indicadores atitudinais, índices de avaliação e de domínio	Atitude subjetiva do locutor diante de seu enunciado; formas intensificadoras ; expressões adjetivas	<i>Ela não é mais algo <u>meramente</u> policial, <u>mas</u> republicano e democrático.</i>
		<i><u>Infelizmente</u>, hoje, nas periferias, <u>principalmente</u> nos finais de semana, muitos são vítimas de armas de fogo.</i>
		<i><u>Infelizmente</u>, hoje, nas periferias, <u>principalmente</u> nos finais de semana, <u>muitos</u> são vítimas de armas de fogo.</i>
		<i>Hoje, ostentamos as mais <u>tristes</u> estatísticas no que se refere a homicídios por armas de fogo;</i>

		<i>Hoje, ostentamos as mais tristes estatísticas no que se refere a homicídios por armas de fogo; <u>algumas</u> regiões do Brasil apresentam indicadores que superam inclusive os da Colômbia e de outros países submetidos à guerra civil.</i>
--	--	--

Quadro 9. Argumentos quase-lógicos extraídos do proferimento de Raul Jungmann

ARGUMENTO (RACIOCÍNIO)		DEFINIÇÃO	OCORRÊNCIA NO CORPUS
Contradição		- demonstra que as teses combatidas levam a uma contradição	
Incompatibilidade		- demonstra que as teses combatidas levam a uma incompatibilidade	
Ironia		- figura pela qual quer dar-se a entender o contrário do que se diz; argumentação indireta, que sempre supõe conhecimentos complementares acerca dos fatos	
Ridículo		- a argumentação quase-lógica pelo ridículo consiste em admitir momentaneamente uma tese oposta àquela que se quer defender, em desenvolver-lhe as conseqüências, em mostrar a incompatibilidade destas com o que se crê e pretender passar daí à verdade da tese que se sustenta	
Identidade		- princípio de identidade: precedente (a admissão de um ato autoriza a cometer atos semelhantes); reciprocidade	
Definição		- caso de identificação, pois pretende estabelecer uma identidade entre o que é definido e o que define, de tal modo que seja possível substituir um pelo outro no discurso; impõe um determinado sentido em detrimento de outros	
Regra de justiça		- requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou situações integradas numa mesma categoria; por ela, os seres de uma mesma categoria essencial devem ser tratados do mesmo modo; é ela que permitirá apresentar sob a forma de argumentação quase-lógica o uso do precedente	
Quase matemáticos	Transitividade	- é a propriedade formal de certas relações que permite passar da afirmação de que existe a mesma relação entre os termos “A e B”, “B e C” e “A e C”. Trata-se do silogismo retórico.	

	Divisão	- divide-se o todo – a tese por provar – em partes, e, depois de mostrar que cada uma delas tem a propriedade em questão, conclui-se que o todo tem essa mesma propriedade
	Dilema	- raciocínio que prova que os dois termos de uma alternativa levam à mesma consequência, sendo esta a tese
	Ad ignorantiam	- mostra que todos os casos possíveis devem ser excluídos, salvo um, que é justamente a tese por provar, cuja admissão se pede por falta de coisa melhor
Argumento pelo sacrifício		- é um tipo de comparação; consiste em estabelecer o valor de uma coisa ou de uma causa pelos sacrifícios que são ou serão feitos por ela

Quadro 10. Argumentos baseados na estrutura do real extraídos do proferimento de Raul Jungmann

ARGUMENTO (RACIOCÍNIO)		DEFINIÇÃO	OCORRÊNCIA NO CORPUS
Sucessão		- pode-se argumentar constatando uma sucessão constante nos fatos, e deles inferindo um nexu causal; não se trata de uma demonstração científica; o importante é que o argumento visa a estabelecer um juízo de valor, mostrar o valor do efeito a partir do valor da causa, ou o inverso	<i>Se não intervirmos agora, se não realizarmos o desejo da ampla maioria do povo brasileiro e dissermos “sim” à vida, à paz e à segurança, estaremos condenando não apenas nós, mas nossos filhos e netos, a uma sociedade de violência.</i>
Causalidade		- mostrar o valor do efeito a partir do valor da causa, ou o inverso	
Pragmático		- permite apreciar um ato ou um acontecimento em função de suas conseqüências favoráveis ou desfavoráveis	<i>É bom lembrar que o SUS registra gastos de aproximadamente 250 milhões de reais, em decorrência de ferimentos causados por arma de fogo.</i>
Finalidade (dela é possível extrair vários argumentos)	Desperdício	- faz-se determinada coisa em função de seu aproveitamento	
	Direção	- consiste em rejeitar uma coisa, mesmo admitindo que em si é inofensiva ou boa, porque ela serviria de meio para um fim que não se deseja; o precedente fundamenta um direito, enquanto a direção prevê um fato	
	Superação	- parte da insatisfação inerente ao valor: nunca ninguém é bom demais, justo demais, desinteressado demais; o ideal inacessível mostra em cada conquista um trampolim para uma conquista superior, num progresso sem fim; a finalidade aqui desempenha papel motor	
Coexistência (extraem-se argumentos da relação de	Essência	- consiste em explicar um fato ou em prevê-lo a partir da essência cuja manifestação é ele; tem alcance ético	

da relação de coexistência entre as coisas)	Pessoa (é uma aplicação da essência; baseia-se no nexó entre a pessoa e seus atos)	- Argumento de autoridade: justifica uma afirmação baseando-se no valor de seu autor	
		- Argumento <i>ad hominem</i> : é o argumento de autoridade invertido; consiste em refutar uma proposição recorrendo a uma personalidade odiosa	
Duplas hierarquias		- consiste em estabelecer uma escala de valores entre termos, vinculando cada um deles aos de uma escala de valores já admitida	
Argumentos <i>a fortiori</i> (“com maior razão”)		- desdobramento do anterior	

Quadro 11. Argumentos que fundamentam a estrutura do real extraídos do proferimento de Raul Jungmann

ARGUMENTO (RACIOCÍNIO)	DEFINIÇÃO	OCORRÊNCIA NO CORPUS
Exemplo	- é o argumento que vai do fato à regra (indução)	
Ilustração	- é um exemplo que pode ser fictício e cuja função não é provar a regra, mas dar-lhe “presença na consciência” e reforçar assim a adesão	
Modelo	- é um exemplo dado como digno de imitação; é um argumento, pois serve como norma	
Comparação	- permite justificar um dos termos a partir do outro ou dos outros – atenção para HIPÉRBOLE	<i>Não existe questão mais democrática e universal do que a violência hoje no Brasil.</i>
		<i>O Brasil é hoje campeão mundial de mortes por homicídios causados por armas de fogo.</i>
		<i>A população entre 17 e 24 anos morre 2 vezes mais por causa delas do que por doença.</i>
		<i>Hoje – e isso já está comprovado em todas as estatísticas – quem dispõe de arma de fogo está mais inseguro do que seguro.</i>
		<i>Quem possui uma arma de fogo em casa tem 4 vezes mais chances de conviver com homicídios, suicídios, ferimentos e lesões.</i>
		<i>O indivíduo que porta arma de fogo tem 60% de chances a mais de morrer porque reagiu a um assalto do que aquele que não possui arma.</i>
		<i>O número dessas vítimas já supera às do trânsito. Nos últimos 20 anos aconteceram mais de 360 mil mortes, número superior ao registrado na guerra Vietnã.</i>

		<i>Precisamos dar ao Brasil a chance de sair do descontrole da violência, das trevas que o colocam em primeiro lugar em homicídios causados por arma de fogo.</i>
Analogia	- “raciocinar por analogia é construir uma estrutura do real que permita encontrar e provar uma verdade graças a uma semelhança de relações”	<i>Perdemos no passado o controle sobre a liberdade. Apenas com a mobilização do povo conseguimos resgatar a liberdade, os direitos políticos e a plena cidadania. O resgate da questão da violência não se fará sem que se conscientize e se mobilize a totalidade dos brasileiros rumo a uma saída.</i>
Metáfora	- a metáfora condensa uma analogia; argumenta estabelecendo contato entre dois campos heterogêneos, ressaltando um elemento em comum em detrimento dos outros, por ressaltar uma semelhança e mascarar diferenças	
Absurdo		

Quadro 12. Modalizações Enunciativas no proferimento de Raul Jungmann: Atos Alocutivos

ATOS ALOCUTIVOS
<i>1Sr. Presidente, Sras. E Srs. Deputados, acabamos de chegar a uma encruzilhada.</i>

Quadro 13. Modalizações Enunciativas no proferimento de Raul Jungmann: Atos Elocutivos

ATOS ELOCUTIVOS
<i>1A partir daqui, nossas escolhas vão nos conduzir à continuidade da cultura do medo, da violência e da morte ou vamos construir com as próprias mãos novo caminho: sair da cultura do medo e da violência para o caminho da paz e da segurança.</i>
<i>2Perdemos no passado o controle sobre a liberdade.</i>
<i>3Apenas com a mobilização do povo conseguimos resgatar a liberdade, os direitos políticos e a plena cidadania.</i>
<i>4Se não intervirmos agora, se não realizarmos o desejo da ampla maioria do povo brasileiro e dissermos “sim” à vida, à paz e à segurança, estaremos condenando não apenas nós, mas nossos filhos e netos, a uma sociedade de violência.</i>
<i>4Infelizmente, hoje, nas periferias, principalmente nos finais de semana, muitos são vítimas de armas de fogo.</i>
<i>5Hoje, ostentamos as mais tristes estatísticas no que se refere a homicídios por armas de fogo; algumas regiões do Brasil apresentam indicadores que superam inclusive os da Colômbia e de outros países submetidos à guerra civil.</i>
<i>6Estamos no momento de fundar, de criar nova ordem voltada para a paz.</i>
<i>7Precisamos dar ao Brasil a chance de sair do descontrole da violência, das trevas que o colocam em primeiro lugar em homicídios causados por arma de fogo.</i>
<i>8Por isso, é chegada a hora de darmos um “sim” à liberação das energias de 130 milhões de brasileiros para que eles marchem a favor do desarmamento, do fim da comercialização de armas de fogo e de munição.</i>
<i>9É chegada a hora!</i>
<i>10Viva a paz!</i>
<i>11Viva a tranqüilidade!</i>
<i>12Viva a segurança dos brasileiros!</i>
<i>13Vamos dizer “não” à munição e às armas de fogo e dizer “sim” ao Brasil e à paz!</i>

Quadro 14. Modalizações Enunciativas no proferimento de Raul Jungamann: Atos Delocutivos

ATOS DELOCUTIVOS
<i>1 Não existe questão mais democrática e universal do que a violência hoje no Brasil.</i>
<i>2 Ela não é mais algo meramente policial, mas republicano e democrático.</i>
<i>3 Isso porque fugiu ao controle do Estado, do Poder Público e da sociedade.</i>
<i>4 O resgate da questão da violência não se fará sem que se conscientize e se mobilize a totalidade dos brasileiros rumo a uma saída.</i>
<i>5 O Brasil é hoje campeão mundial de mortes por homicídios causados por armas de fogo.</i>
<i>6 A população entre 17 e 24 anos morre 2 vezes mais por causa delas do que por doença.</i>
<i>7 É preciso desmistificar a questão das armas de fogo.</i>
<i>8 Hoje – e isso já está comprovado em todas as estatísticas – quem dispõe de arma de fogo está mais inseguro do que seguro.</i>
<i>9 Quem possui uma arma de fogo em casa tem 4 vezes mais chances de conviver com homicídios, suicídios, ferimentos e lesões.</i>
<i>10 É bom lembrar que o SUS registra gastos de aproximadamente 250 milhões de reais, em decorrência de ferimentos causados por arma de fogo.</i>
<i>11 O indivíduo que porta arma de fogo tem 60% de chances a mais de morrer porque reagiu a um assalto do que aquele que não possui arma.</i>
<i>13 O número dessas vítimas já supera às do trânsito.</i>
<i>14 Não é possível que o Brasil continue a conviver com a barbárie dos crimes fúteis, cometidos por motivos aleatórios, como é o caso que se dá nos finais de semana, por causa de bebida, jogo, disputa ou outro tipo de conflito.</i>
<i>15 Nos últimos 20 anos aconteceram mais de 360 mil mortes, número superior ao registrado na guerra Vietnã.</i>
<i>16 O País tem que voltar a conviver com tranquilidade, segurança e paz.</i>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.